

No pós-segunda-guerra, a construção de um Estado do bem-estar social tornou-se fator determinante do desenvolvimento de uma nova forma de organização social, em que a generalização dos bens e serviços públicos e a ampliação dos direitos de cidadania e de igualdade ocupavam lugar de destaque (SILVA, 2009). Contudo, contribuições sociais pesadas e inflexibilidade de direitos trabalhistas prejudicam o mercado de trabalho. Enfatizando o "milagre do emprego" estadunidense de 1980 surgem ideais neoliberais sintetizados na privatização do bem-estar. E, apesar do declínio dos salários, do enfraquecimento dos sindicatos e da desregulamentação do mercado de trabalho, ressaltam-se os benefícios seletivos — ao invés de universais. Tais princípios inspiram, em 1990, a política do Fundo Monetário Internacional para países em desenvolvimento, o Consenso de Washington. A realização do presente estudo teve o intuito de evidenciar quais potencialidades e fraquezas que o *welfare state* socialdemocrata norueguês apresenta sob a ótica da Nova Economia Institucional, assim como verificar se este sofreu algum impacto depois da crise do *subprime*. Ou seja, caso existam, quais as limitações institucionais que o *welfare state* socialdemocrata norueguês tem em relação aos princípios liberais do Consenso de Washington? Assim, pretendeu-se a análise e comparação entre a economia de livre mercado e o *welfare state*. Para tal, foi utilizado o referencial teórico proposto pela Nova Economia Institucional e dados macroeconômicos a respeito da economia norueguesa entre 2000 e 2011. Não são fornecidas respostas conclusivas a tais questões. O que se objetivou foi estabelecer um comparativo nas tendências identificáveis, tendo como ponto de partida a NEI e os aspectos quantitativos selecionados. O comparativo teve como base o sistema de *welfare state* norueguês pelo país estar atualmente classificado como o maior PIB per capita do mundo (FMI, 2011); por ter o maior IDH desde 2001 até a data presente (PNUD, 2011). As conclusões preliminares sugerem que o arcabouço institucional norueguês, que embasa o seu programa de *welfare state*, não sofreu alterações significativas, mesmo depois da crise de 2008. Um ponto importante para isto é a estabilidade econômica e institucional construída desde 1990. Uma das instituições chave neste processo foi a forte relação (e possível dependência) com o petróleo e o Fundo petrolífero. Este, que apesar de ter permitido manutenção da referida estabilidade institucional entre 2008-2012, também foi causador de fortes variações no fundo de pensão nacional no mesmo período.

Palavras-chave: Consenso de Washington, Noruega, Nova Economia Institucional, Welfare State.